Boletim Informativo Theosis

LIVRETO CATEQUÉTICO
Boletim informativo para as igrejas apostólicas ortodoxas as América - julho/2026

Dom Eloy Mendes Netto
Na fidelidade ao Senhor da Igreja, na unidade do Corpo de Cristo e no serviço ao povo de Deus.

O BATISMO POR TRÍPLICE IMERSÃO NA IGREJA ORTODOXA

Água, Espírito Santo e vida nova em Cristo

Uma reflexão pastoral e teológica sobre o Batismo, o Santo Miron e a importância da iniciação cristã desde a infância

INTRODUÇÃO

O primeiro encontro sacramental com Cristo

Na vida de uma pessoa existem momentos que jamais podem ser repetidos.

O nascimento é um deles.

O Batismo é outro.

No nascimento, recebemos a vida segundo a carne.

No Batismo, somos introduzidos sacramentalmente na **vida nova em Cristo**.

Por isso, para a Igreja Ortodoxa, o Batismo não é simplesmente uma cerimônia religiosa, uma apresentação da criança à comunidade ou uma tradição familiar.

É um **Mistério**.

É o nascimento para uma nova existência.

São Paulo escreve:

“Fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova.” (Romanos 6,4)

A Igreja Ortodoxa conserva, por isso, a antiga prática do Batismo por **tríplice imersão**, realizado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Documentos pastorais ortodoxos contemporâneos continuam

afirmando expressamente que o Batismo é propriamente realizado por tríplice imersão e que a Crisma deve ocorrer imediatamente depois.

Mas existe ainda algo que considero fundamental:

o Batismo não deve ser separado do Santo Miron.

A criança é mergulhada nas águas batismais e, imediatamente depois, recebe a unção com o Santo Miron:

"Selo do dom do Espírito Santo."

E, na tradição ortodoxa, segue-se a participação na Sagrada Eucaristia.

Temos, assim, uma única grande entrada na vida sacramental:

Batismo → Santo Miron → Eucaristia.

Conclusão

O Batismo não é o ponto final da iniciação cristã.

É a porta de entrada para uma vida inteira em Cristo.

1. O MANDAMENTO DE CRISTO

O Batismo não foi uma criação posterior da Igreja.

Ele está fundamentado no próprio mandato do Senhor Ressuscitado:

"Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mateus 28,19)

Existe aqui uma relação inseparável entre:

discípulo → Batismo → Trindade → vida cristã.

A Igreja não batiza simplesmente "em nome de Deus".

Batiza especificamente:

em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Batismo é, portanto, essencialmente **trinitário**.

O cristão entra na vida da Igreja confessando o Deus que a Igreja recebeu e proclama:

Pai, Filho e Espírito Santo.

Conclusão

O Batismo cristão não é apenas uma lavagem ritual.

É uma inserção sacramental na vida do Deus Trino.

2. POR QUE A TRÍPLICE IMERSÃO?

A tríplice imersão manifesta corporalmente a fé da Igreja na Santíssima Trindade.

O candidato não é mergulhado três vezes porque existiriam três batismos.

Existe **um único Batismo**, realizado na fé do único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

A antiga literatura cristã já testemunha essa prática.

A *Didaqué*, um dos mais antigos documentos cristãos fora do Novo Testamento, determina o Batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e prevê inclusive a tríplice aspersão quando a imersão não fosse possível.

As *Constituições Apostólicas*, por sua vez, testemunham explicitamente a prática da tríplice imersão em nome da Trindade.

E São Cirilo de Jerusalém, no século IV, descreve os batizados descendo **três vezes à água e subindo novamente**, relacionando esse gesto aos três dias do sepultamento de Cristo.

Portanto, a tríplice imersão não é uma invenção moderna nem um detalhe secundário.

Ela possui uma longa história litúrgica e teológica.

Conclusão

Quando a Igreja mergulha três vezes o catecúmeno nas águas, o corpo participa da profissão de fé:

um Batismo, um Deus, uma Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

3. A IMERSÃO COMO SEPULTAMENTO E RESSURREIÇÃO

A força simbólica da imersão está especialmente em Romanos 6.

São Paulo relaciona diretamente o Batismo com a morte e a Ressurreição de Cristo.

Entrar na água significa simbolicamente descer ao sepulcro.

Sair da água significa levantar-se para uma nova vida.

São Cirilo de Jerusalém explica precisamente essa dimensão quando relaciona as três descidas à água aos três dias em que Cristo esteve no sepulcro.

São Gregório de Nissa também interpreta a descida e a saída da água como participação simbólica na morte e na Ressurreição.

Assim, o Batismo possui uma verdadeira pedagogia corporal.

A pessoa **entra**.

A pessoa **desce**.

A pessoa **é imersa**.

A pessoa **ressurge**.

Não é apenas uma ideia.

É uma experiência litúrgica.

Conclusão

A tríplice imersão proclama com o próprio corpo aquilo que a Igreja confessa com os lábios:

Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou — e nós somos chamados a viver n'Ele uma vida nova.

4. O BATISMO É NOVO NASCIMENTO

Jesus afirma:

“Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.” (João 3,5)

Essa passagem é fundamental para a compreensão ortodoxa do Batismo.

O Batismo não significa simplesmente tornar-se membro de uma instituição religiosa.

Significa receber uma nova condição sacramental em Cristo.

São Paulo fala em:

nova criatura;

vida nova;

revestir-se de Cristo;

morrer para o pecado;

ressuscitar com Cristo.

Por isso, o Batismo é chamado de **iluminação** na antiga linguagem cristã.

O batizado começa uma existência orientada para Cristo.

Conclusão

O Batismo não é apenas um acontecimento que acontece **na vida do cristão**.

Ele inaugura uma nova maneira de **viver a vida inteira**.

5. POR QUE A IGREJA BATIZA AS CRIANÇAS?

A Igreja Ortodoxa não considera a criança incapaz de receber a graça de Deus simplesmente porque ainda não possui compreensão intelectual adulta.

A criança recebe amor antes de compreender o amor.

Recebe alimento antes de compreender a nutrição.

Recebe uma língua antes de compreender a gramática.

Recebe cuidados antes de compreender a responsabilidade.

Da mesma maneira, pode receber o dom sacramental de Deus antes de possuir capacidade intelectual para explicar teologicamente aquilo que recebeu.

A própria tradição cristã antiga reconhece a santificação de todas as idades humanas. Santo Irineu, por exemplo, fala de Cristo santificando a infância e todas as etapas da existência humana.

A prática do Batismo infantil tornou-se progressivamente estabelecida no Oriente cristão e permanece parte da prática ortodoxa contemporânea.

Conclusão

A criança não é batizada porque já compreende tudo.

É batizada porque a graça de Deus não depende da capacidade intelectual da criança.

6. A CRIANÇA E OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Os primeiros anos constituem um período extraordinariamente importante do desenvolvimento humano.

É nesse período que se desenvolvem e amadurecem:

os vínculos afetivos;

a confiança;

a linguagem;

a capacidade de relacionamento;

a autorregulação;

hábitos;

referências de segurança;

formas iniciais de compreensão de si mesma e do mundo.

Isso não significa que a personalidade esteja definitivamente formada aos sete anos.

O ser humano continua podendo aprender, mudar e amadurecer durante toda a vida.

Mas significa que **não devemos tratar a infância como um período espiritualmente neutro**.

A criança está aprendendo o que significa:

amar;

confiar;

pertencer;

perdoar;

receber cuidado;

cuidar do outro;

viver em comunidade.

E a Igreja pode participar dessa formação desde o início.

Conclusão

Se os primeiros anos são tão importantes para a formação humana, eles também são preciosos para a **formação espiritual**.

Não precisamos esperar a criança crescer para começar a apresentar-lhe Cristo.

7. O BATISMO COMO SEMENTE DA VIDA CRISTÃ

O Batismo pode ser compreendido como uma semente.

A semente contém uma possibilidade de vida, mas precisa ser cultivada.

Da mesma maneira, a criança batizada recebe sacramentalmente uma vida que deverá ser cultivada através:

da oração;

da família;

da Liturgia;

da catequese;

da Eucaristia;

do testemunho;

da caridade;

da vida comunitária.

O Batismo não elimina a necessidade de educação cristã.

Ele torna a educação cristã ainda mais importante.

A família recebe uma responsabilidade.

Os padrinhos recebem uma responsabilidade.

A comunidade recebe uma responsabilidade.

Conclusão

Batizar uma criança significa também assumir o compromisso de ajudá-la a **crescer naquilo que recebeu**.

8. O SANTO MIRON: "SELO DO DOM DO ESPÍRITO SANTO"

Aqui encontramos uma das maiores riquezas da tradição ortodoxa.

Depois do Batismo, imediatamente é administrado o Santo Miron.

O sacerdote unge o recém-batizado e proclama:

"Selo do dom do Espírito Santo."

A Igreja não considera essa unção simplesmente uma bênção complementar.

Ela corresponde ao Mistério da **Crismação**, ou Confirmação, pelo qual o recém-batizado recebe o dom do Espírito Santo.

A tradição ortodoxa contemporânea mantém explicitamente essa sequência: Batismo e, imediatamente depois, Crismação.

A Igreja Ortodoxa da América resume essa estrutura de maneira muito clara: o Batismo é seguido pelo "selo do dom do Espírito Santo", entendido como uma experiência pessoal de Pentecostes.

Conclusão

O Batismo nos introduz na vida nova em Cristo.

O Santo Miron proclama:

essa vida não será vivida apenas pelas forças humanas; ela é vivida na graça e no dom do Espírito Santo.

9. POR QUE O MIRON DEVE SER IMEDIATO?

A tradição ortodoxa preserva uma unidade muito antiga entre Batismo e Crismação.

Não se trata de:

primeiro tornar-se cristão

e, anos depois,

receber o Espírito Santo.

O recém-batizado é imediatamente ungido.

Essa prática expressa uma compreensão muito profunda:

a iniciação cristã é uma unidade.

Batismo e Santo Miron não são dois projetos religiosos independentes.

Eles constituem etapas inseparáveis da entrada sacramental na Igreja.

São Cirilo de Jerusalém já distinguia pedagogicamente o Batismo e a unção, dedicando catequeses específicas a ambos.

Conclusão

Na tradição ortodoxa, não se deve pensar:

"Batismo agora; Espírito Santo depois."

O caminho é:

Batismo → Santo Miron → vida no Espírito.

10. O SANTO MIRON COMO PENTECOSTES PESSOAL

Pentecostes é a manifestação do Espírito Santo sobre a Igreja.

No Santo Miron, a Igreja contempla uma dimensão pessoal dessa mesma realidade.

O recém-batizado recebe a unção e ouve:

"Selo do dom do Espírito Santo."

Por isso podemos dizer pastoralmente que o Santo Miron é uma espécie de **Pentecostes pessoal**.

Não significa que o Espírito Santo estivesse ausente antes.

Significa que, dentro da economia sacramental da Igreja, o recém-batizado recebe o selo do dom do Espírito na sua iniciação cristã.

Conclusão

O cristianismo não é apenas uma vida de ideias sobre Deus.

É uma vida **no Espírito Santo**.

11. A CRIANÇA BATIZADA É MEMBRO PLENO DA IGREJA

Aqui encontramos uma consequência fundamental.

Se a criança foi:

batizada em Cristo

e

selada com o Santo Miron, ela não deve ser considerada um "cristão incompleto".

Ela é membro da Igreja.

A prática ortodoxa manifesta isso também através da participação infantil na Eucaristia. A própria tradição litúrgica ortodoxa reconhece a participação de crianças na Comunhão depois de Batismo e Crismação.

A iniciação não é:

Batismo agora → Igreja quando crescer.

É:

Batismo → Miron → Eucaristia → crescimento na Igreja.

Conclusão

A criança não está esperando tornar-se membro da Igreja.

Ela já foi recebida sacramentalmente na Igreja e deve crescer dentro dela.

12. A EUCARISTIA COMPLETA A INICIAÇÃO

O Batismo e o Santo Miron conduzem naturalmente à Eucaristia.

A pessoa que morreu e ressuscitou com Cristo nas águas é conduzida à Mesa do Senhor.

O documento catequético ortodoxo da OCA descreve justamente essa sequência: Batismo, Crisma e, como cumprimento da iniciação, a participação na Sagrada Comunhão.

Assim podemos apresentar a iniciação cristã de maneira muito simples:

BATISMO

Nascer para a vida nova em Cristo.

SANTO MIRON

Receber o selo do dom do Espírito Santo.

EUCARISTIA

Participar da vida de Cristo na comunhão da Igreja.

Não são três acontecimentos desconectados.

Formam um único caminho sacramental.

Conclusão

A criança batizada não deve apenas **pertencer à Igreja**.

Ela deve **viver da Igreja**, alimentando-se de Cristo e crescendo na comunhão.

13. O PAPEL DOS PAIS

O Batismo da criança envolve uma responsabilidade muito maior do que escolher padrinhos e organizar uma celebração.

Os pais estão dizendo diante da Igreja:

“Queremos que nosso filho cresça em Cristo.”

Isso significa ensinar:

a oração;

o respeito;

a gratidão;

o perdão;

a participação na Liturgia;

o amor ao próximo;

a responsabilidade;

a verdade.

A criança aprende inicialmente mais pelo exemplo do que pela explicação.

Se os pais rezam, a criança aprende que rezar é natural.

Se os pais participam da Liturgia, ela aprende que a Igreja faz parte da vida.

Se os pais perdoam, ela aprende o perdão.

Se os pais vivem a caridade, ela aprende a caridade.

Conclusão

O sacerdote pode realizar o Batismo.

Mas a família precisa continuar aquilo que começou na pia batismal.

14. O PAPEL DOS PADRINHOS

O padrinho não é simplesmente uma pessoa escolhida por amizade ou parentesco.

Ele é testemunha e, sobretudo, **responsável pelo acompanhamento cristão do afilhado**.

Documentos pastorais ortodoxos descrevem o padrinho como aquele que garante à Igreja que a pessoa será educada na fé ortodoxa.

Isso muda completamente a compreensão do padrinho.

Padrinho não é:

presente de aniversário;

fotografia do Batismo;

honra social;

substituto dos pais.

É uma **responsabilidade espiritual**.

Conclusão

Escolher padrinhos significa escolher pessoas capazes de ajudar a criança a permanecer no caminho de Cristo.

15. A CRIANÇA PRECISA CRESCER NA VIDA SACRAMENTAL

O maior risco é transformar o Batismo em um acontecimento isolado.

A criança é batizada.

Recebe o Miron.

Participa da Eucaristia.

E depois desaparece da Igreja.

Isso interrompe a continuidade daquilo que o Batismo iniciou.

A vida sacramental precisa continuar.

A criança precisa conhecer:

a Liturgia;

as festas;

os ícones;

as Escrituras;

as orações;

a vida dos santos;

a caridade;

o jejum conforme sua idade e orientação;

a comunidade.

A educação cristã não deve ser apenas intelectual.

Ela precisa ser **vivida**.

Conclusão

O Batismo é uma porta aberta.

A família e a Igreja precisam ajudar a criança a continuar caminhando por essa porta.

16. O BATISMO NÃO É UM AMULETO

É necessário também preservar a Igreja da superstição.

O Batismo não é um objeto mágico.

Não significa que a criança nunca adoecerá.

Não significa que jamais enfrentará dificuldades.

Não significa que ficará protegida de todas as tragédias da existência.

O Batismo não transforma a vida humana em uma vida sem sofrimento.

Ele transforma o **sentido** da vida.

A criança passa a crescer dentro da esperança cristã.

Conclusão

O Batismo não promete uma vida sem dificuldades.

Promete uma vida que pode ser vivida em Cristo.

17. O BATISMO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

Existe uma dimensão antropológica muito profunda no Batismo.

A sociedade constantemente pergunta ao ser humano:

Quem é você?

A resposta pode ser construída a partir de:

profissão;

dinheiro;

aparência;

status;

sucesso;

popularidade;

poder.

A Igreja oferece outra resposta.

Antes de qualquer realização, existe uma verdade:

somos criaturas de Deus, chamadas à comunhão com Ele.

No Batismo, a pessoa é recebida na comunidade cristã e começa uma história de pertença.

Para a criança, essa experiência acontece antes que ela consiga formular intelectualmente sua identidade.

Ela cresce sabendo:

“Eu pertenço a uma família.”

“Eu pertenço a uma comunidade.”

“Eu pertenço à Igreja.”

“Eu fui recebido em Cristo.”

Conclusão

O Batismo não determina toda a personalidade de uma pessoa, mas estabelece desde cedo uma **referência fundamental de pertença e identidade cristã**.

18. DOS ZERO AOS SETE ANOS: NÃO UM PERÍODO DE ESPERA, MAS DE FORMAÇÃO

Os primeiros sete anos não devem ser considerados simplesmente uma preparação para a verdadeira vida.

Eles já são vida.

A criança já está aprendendo.

Já está criando vínculos.

Já está formando hábitos.

Já está descobrindo o mundo.

Já está aprendendo a confiar.

Já está aprendendo a amar.

Já está aprendendo o que significa pertencer.

Por isso, também deve poder experimentar:

a oração;

o templo;

a beleza litúrgica;

os ícones;

a música sacra;

a bênção;

a comunidade;

a Eucaristia.

Não devemos esperar que a criança primeiro compreenda intelectualmente a fé para depois permitir que participe dela.

Na vida humana, muitas vezes **a experiência precede a compreensão**.

A criança primeiro vive; depois compreende; mais tarde aprofunda.

Conclusão

Dos primeiros anos em diante, a criança não deve ser apenas preparada para a vida cristã.

Ela já está vivendo a vida cristã.

19. O BATISMO É UM COMPROMISSO COM O FUTURO

Quando a Igreja batiza uma criança, está olhando para o futuro.

Não sabe quem aquela criança será.

Não sabe quais serão suas dificuldades.

Não sabe quais serão suas escolhas.

Mas afirma:

Cristo estará no caminho.

A comunidade estará presente.

A graça será oferecida.

A porta permanecerá aberta.

O Evangelho continuará sendo anunciado.

O Batismo torna-se, portanto, uma promessa de acompanhamento.

Conclusão

Batizar uma criança é dizer:

"Queremos que ela cresça conhecendo o caminho de Cristo e sabendo que nunca estará fora do cuidado de Deus e da comunhão da Igreja."

20. O GRANDE MISTÉRIO: MORRER, RESSUSCITAR E RECEBER O ESPÍRITO

Podemos agora reunir todo o significado do rito.

A criança ou o adulto entra nas águas.

Primeira dimensão:

morte para a antiga existência.

Segunda dimensão:

sepultamento com Cristo.

Terceira dimensão:

ressurreição para uma vida nova.

Depois vem o Santo Miron:

Quarta dimensão:

selo do dom do Espírito Santo.

E então a Eucaristia:

Quinta dimensão:

comunhão com Cristo.

Assim, a iniciação cristã pode ser resumida em uma sequência muito simples:

Mergulhar.
Ressuscitar.
Ser selado.
Comungar.
Viver.

Conclusão

Essa é a beleza da tradição ortodoxa:

o corpo participa, a alma participa, a comunidade participa e Deus oferece sua graça.

CONCLUSÃO GERAL

O Batismo é o começo de uma vida inteira em Cristo

O Batismo por tríplice imersão é uma das expressões mais belas da fé cristã ortodoxa.

A pessoa desce às águas em nome do:

Pai,

do Filho

e do Espírito Santo.

Ela é imersa.

Emerge.

É revestida de Cristo.

E imediatamente recebe o Santo Miron:

“Selo do dom do Espírito Santo.”

Depois é conduzida à Eucaristia.

Assim, a Igreja não apresenta ao cristão apenas uma cerimônia.

Apresenta-lhe um caminho:

Batismo → Espírito Santo → Eucaristia → vida cristã.

É por isso que considero particularmente importante que as crianças sejam recebidas na Igreja desde cedo.

Não porque a infância seja uma fase em que tudo já esteja determinado.

Não porque uma criança deva ser privada de sua liberdade futura.

Mas porque **a formação humana começa desde cedo**, e a Igreja deseja participar dessa formação oferecendo aquilo que considera mais precioso:

Cristo.

A criança cresce.

Sua inteligência amadurece.

Sua personalidade se desenvolve.

Sua consciência se amplia.

Sua liberdade se fortalece.

E, ao longo de todo esse processo, existe uma experiência fundamental que pode acompanhá-la desde os primeiros anos:

ela foi recebida na vida da Igreja.

Por isso, não devemos transformar o Batismo em uma simples festa familiar.

Não devemos reduzi-lo a fotografias, roupas, padrinhos e comemorações.

Tudo isso pode existir.

Mas o essencial é outro:

uma vida foi entregue a Cristo.

E a resposta da Igreja é:

“Selo do dom do Espírito Santo.”

Esta é a grande esperança.

A criança não cresce sozinha.

A família caminha com ela.

Os padrinhos caminham com ela.

A Igreja caminha com ela.

E, acima de tudo:

o Espírito Santo a acompanha.

Por isso, a Igreja Ortodoxa não vê o Batismo como um acontecimento isolado da infância.

Vê-o como o **primeiro grande passo de uma caminhada que deverá continuar por toda a vida**.

E podemos resumir todo este Mistério em quatro palavras:

NASCE.

Pelas águas do Batismo.

RESSUSCITA.

Com Cristo.

RECEBE.

O selo do Espírito Santo.

VIVE.

Na comunhão da Igreja e na Eucaristia.

E assim a criança começa sua caminhada cristã não quando atingir a idade adulta, mas **desde o momento em que é recebida sacramentalmente na Igreja**.

Porque a vida cristã não começa quando finalmente conseguimos compreender Deus.

Começa quando Deus nos chama, nos recebe e nos oferece sua graça.

E a Igreja responde:

“Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I — SAGRADA ESCRITURA

BÍBLIA SAGRADA.

- Mateus 28,19 — O mandato de Cristo para batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- João 3,3-5 — O nascimento da água e do Espírito.
- Romanos 6,3-5 — Batismo como participação na morte e Ressurreição de Cristo.
- 1 Coríntios 12,13 — O Batismo e a incorporação em um só Corpo.
- Gálatas 3,27 — "Todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes."
- Efésios 4,4-6 — "Um só Senhor, uma só fé, um só batismo."
- Colossenses 2,12 — Sepultados e ressuscitados com Cristo no Batismo.
- Tito 3,5 — O banho do novo nascimento e da renovação do Espírito Santo.

II — FONTES CRISTÃS ANTIGAS

DIDAQUÉ. *A Doutrina dos Doze Apóstolos.* Capítulo VII — Sobre o Batismo. A obra apresenta o Batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e testemunha práticas de imersão e, em circunstâncias determinadas, tríplice derramamento de água.

CONSTITUIÇÕES APOSTÓLICAS. Livro VIII, especialmente §§ 49-50 — testemunho antigo da tríplice imersão em nome da Trindade.

CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*, especialmente Catequese XX — sobre o Batismo e a descida três vezes às águas.

CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*, especialmente Catequeses XXI–XXIII — sobre a Crismação e a Sagrada Eucaristia. A tradição catequética de Cirilo trata o Batismo, a unção e a Eucaristia como partes fundamentais da iniciação cristã.

GREGÓRIO DE NISSA. *A Grande Catequese*, capítulos XXXIII–XXXVI — sobre o Batismo, a água, a oração, a fé, a morte e a Ressurreição simbolizadas na imersão.

IRINEU DE LIÃO. *Contra as Heresias*, Livro II, capítulo XXII — reflexão sobre Cristo que santifica as diferentes idades humanas, incluindo a infância.

III — FONTES ORTODOXAS CONTEMPORÂNEAS

ORTHODOX CHURCH IN AMERICA — OCA. *The Mystery of Baptism: Guidelines for Clergy.* Documento pastoral que estabelece a tríplice imersão como forma própria do Batismo e determina a administração da Crismação imediatamente após o Batismo.

ORTHODOX CHURCH IN AMERICA — OCA. *The Orthodox Faith: Doctrine and Scripture — Sacraments.* Apresenta o Batismo como experiência cristã fundamental, seguido pelo "selo do dom do Espírito Santo" e culminando na participação na Sagrada Eucaristia.

ORTHODOX CHURCH IN AMERICA — OCA. *Essential Orthodox Christian Beliefs.* Seção sobre Batismo e Crismação, incluindo a relação entre tríplice imersão, novo nascimento, unção com o Santo Miron e recebimento do Espírito Santo.

ORTHODOX CHURCH IN AMERICA — OCA. *The Divine Liturgy.* Referência à participação de adultos e crianças na Sagrada Eucaristia após Batismo e Crismação.

IV — REFERÊNCIAS TEOLÓGICAS COMPLEMENTARES

Para uma edição mais acadêmica e especificamente ortodoxa, eu acrescentaria ainda:

WARE, Kallistos. *The Orthodox Church.* London: Penguin Books.

WARE, Kallistos. *The Orthodox Way.* Crestwood: St Vladimir's Seminary Press.

SCHMEMANN, Alexander. *For the Life of the World: Sacraments and Orthodoxy.* Crestwood: St Vladimir's Seminary Press.

SCHMEMANN, Alexander. *Of Water and the Spirit: A Liturgical Study of Baptism.* Crestwood: St Vladimir's Seminary Press.

LOSSKY, Vladimir. *The Mystical Theology of the Eastern Church.* Crestwood: St Vladimir's Seminary Press.

JOÃO DAMASCENO. *Exposição da Fé Ortodoxa.* Livro IV — sobre a fé, os Mistérios e a vida sacramental.